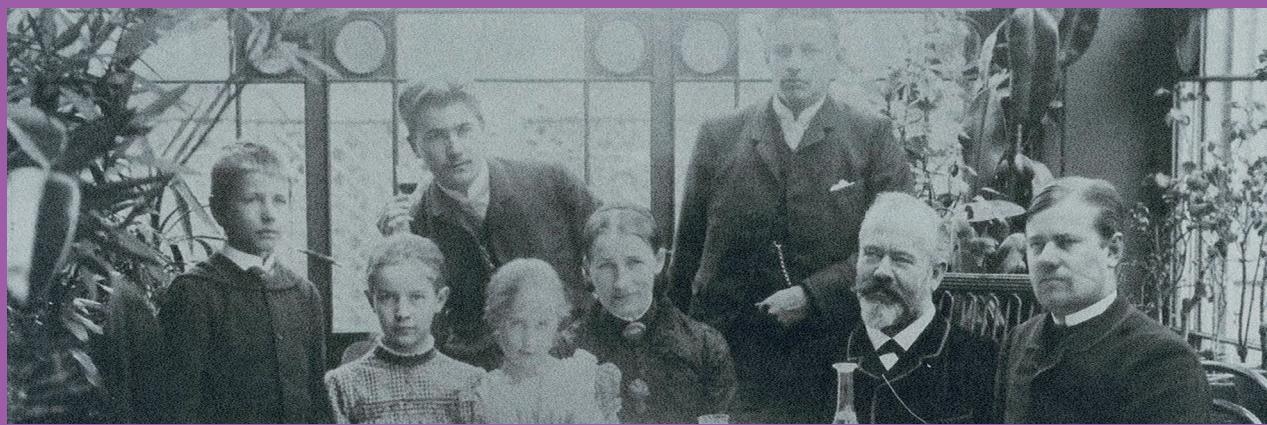


SOCIOLOGIA

com Vivianne Catolé

O pensamento de Max Weber



O PENSAMENTO DE MAX WEBER

Max Weber Maximiliano Karl Emil Weber nasceu em 21.04.1864, Erfurt (Alemanha) e morreu em 14.06.1920, Munique. Sociólogo, jurista, historiador e economista é considerado um dos fundadores do estudo sociológico moderno. Teve como preocupação central compreender o indivíduo e suas ações.



A RACIONALIZAÇÃO NA SOCIEDADE MODERNA

Uma das grandes contribuições de Weber à sociologia foi a teoria da racionalização. Ele viu a racionalização como um processo crescente na sociedade moderna, em que as práticas e relações sociais tornam-se mais calculáveis, previsíveis e eficientes. A racionalização se manifesta, por exemplo, na administração burocrática, no capitalismo e nas instituições modernas.

AÇÃO SOCIAL E A SOCIOLOGIA COMPRENSIVA

Para Weber, “a sociedade existe concretamente, mas não é algo externo e acima das pessoas e sim, um conjunto das ações dos indivíduos se relacionando de forma recíproca”.

Weber acreditava que para entender a sociedade, era necessário compreender a **ação social** — as ações dos indivíduos e os sentidos que os indivíduos atribuem a suas ações. Ele introduziu o conceito de ação social para enfatizar que o comportamento humano deve ser interpretado dentro de um contexto social, e não apenas ser observado de maneira objetiva.

AÇÃO SOCIAL

A ação social é um comportamento que possui significado para o agente e para os outros ao seu redor. Weber dividiu as ações sociais em quatro tipos:

- * **Ação Tradicional:** realizada por hábito ou costumes antigos (exemplo: seguir tradições familiares sem questionar).
- * **Ação Afetiva:** baseada em sentimentos ou emoções (exemplo: um pai que age com amor para proteger o filho).

- * **Ação Racional com relação a fins:** orientada por objetivos específicos (exemplo: estudar para passar em um concurso).
- * **Ação Racional** com relação a valores: orientada por princípios e valores, independentemente dos resultados (exemplo: lutar pelos direitos humanos).



A racionalidade não deve ser confundida com a ação social. Existem ações sociais que nada têm a ver com processos conscientes, derivados da vida afetiva e das tradições, como existem ações conscientes, “racionais”, fundadas em aspectos não racionais, derivados da história e da subjetividade humanas. A racionalização e a ação racional são distintas. A racionalização oferece as condições em que ação é exercida. A racionalização é o processo que confere significado à diferenciação de linhas de ação. Embora uma ação seja racionalizável no interior de cada esfera, não é possível uma racionalidade total. O mundo não é racionalizável como um todo. As tensões entre racionalidade formal e substantiva são irredutíveis. A racionalidade formal, de cálculo meios fins e a racionalidade substantiva, voltada para a efetivação de um valor, são irreconciliáveis. Ademais, uma modalidade de ação racional em uma esfera pode ser irracional em outra. O cálculo econômico é racional para a esfera do mercado, mas não para a esfera do social.

Weber desenvolveu um método chamado **de “compreensão”** (Verstehen), que se refere à interpretação empática das ações humanas. Para Weber, a sociologia deveria estudar as ações sociais a partir do ponto de vista dos próprios indivíduos,

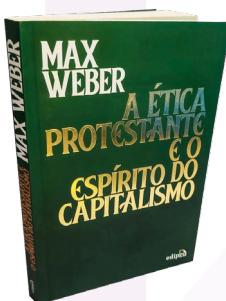
compreendendo os significados e os motivos que eles atribuem a suas ações.

Esse método se distingue de abordagens mais positivistas (como o funcionalismo de Durkheim), que buscam estudar a sociedade de maneira mais objetiva e externa.

MAX WEBER E A ÉTICA PROTESTANTE

Uma das obras mais famosas de Weber é o “A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo”. Nela, ele explora como certos aspectos da ética protestante (em particular, o calvinismo) ajudaram a promover o desenvolvimento do capitalismo moderno. Weber argumenta que a ética protestante enfatizava a disciplina, o trabalho árduo, a frugalidade e a poupança, valores que eram compatíveis com a lógica do capitalismo emergente.

A ideia central de Weber é que, enquanto as sociedades católicas tendem a enfatizar uma abordagem mística da vida, cuja salvação é alcançada por meio de rituais e da fé, os protestantes acreditam que sua salvação depende da ação pessoal e do trabalho árduo. Isso impulsionou uma mentalidade capitalista, na qual a busca pelo lucro e o trabalho constante se tornam uma forma de santificação.



- * Relação da religião, do trabalho e do capitalismo;
- * Espírito do capitalismo: trabalho e salvação espiritual. O trabalho é a maior expressão da concepção de vida construída pelo espírito do capitalismo;
- * “Vocação” (trabalho com valor em si mesmo) para o trabalho para glorificar a Deus;
- * Puritanismo condenava o ócio, luxo e preguiça;
- * Protestantes: salvação pelo sucesso profissional.
- * Análise do protestantismo com o desenvolvimento do capitalismo: análise que parte do âmbito cultural, ao invés do econômico;



DESCENCANTAMENTO

Por desencantamento do mundo, Weber entende o longo processo de abandono do pensamento mágico, a dessacralização, a racionalização promovida pelo cristianismo e levada a termo pela ciência. O desencantamento corresponde a uma regula-

ção da vida cotidiana fundada no compromisso dos indivíduos com seus valores.

Implica a passagem de um mundo encantado, orientado para a magia, para um mundo desencantado, despido de inconsistências lógicas.

WEBER: SOCIOLOGIA DO ESTADO

Max Weber formulou uma das mais conhecidas e influentes teorias sobre o Estado e o poder. Sua perspectiva é amplamente usada nas ciências sociais e na política até hoje.

O QUE É O ESTADO PARA WEBER?

“O Estado é uma comunidade humana que, dentro de um determinado território, reivindica com sucesso o monopólio do uso legítimo da força física.”

Weber define o Estado como a instituição que detém o monopólio do uso legítimo da força física dentro de um território. Isso significa que o Estado é a única entidade que pode, de forma legítima, usar a violência (como prisões, repressão de protestos e o uso de forças militares) para manter a ordem e o controle social.

- * Monopólio da força: somente o Estado tem o direito exclusivo de usar a força de forma legítima.
- * Legitimidade: o uso da força precisa ser aceito pela sociedade, ou seja, as pessoas reconhecem a autoridade do Estado.
- * Território: o Estado age em um espaço geográfico definido (país, nação ou território).

O QUE É O PODER PARA WEBER?

“Poder significa toda probabilidade de impor a vontade numa relação social, mesmo contra resistências, seja qual for o fundamento dessa probabilidade.”
Max Weber

O poder independe da aceitação das pessoas do exercício da vontade.



O Estado assim é a única fonte do direito de uso à violência e se constitui em uma “relação de homens dominando homens” e essa relação é mantida por meio da violência considerada legítima. Segundo Weber, para que um Estado exista é necessário que um conjunto de pessoas obedeça à autoridade alegada pelos detentores do poder no referido Estado e por outro lado, para que os dominados obedecam é necessário que os detentores do poder possuam uma autoridade reconhecida como legítima.

Dessa forma, observamos que para Weber existem dois elementos essenciais que constituem o Estado: a autoridade e a legitimidade. Desses dois elementos Weber apresenta três tipos puros de dominação:

- * **Dominação tradicional** - Essa forma de dominação é conferida pela Forma do respeito à tradição. Uma relação moral implícita, não há a necessidade de uma competência da liderança para a conferência da autoridade, pois é a tradição quem confere tal autoridade. Confere uma estabilidade da dominação.

* **Dominação carismática** - Estabelecida a partir da crença por parte dos dominados na existência de qualidades excepcionais em um determinado indivíduo, algo que o torna superior a outros e permite que ele exerça sobre esses uma liderança ou controle.

* **Dominação racional-legal** - A obediência se presta não à pessoa, em virtude de direito próprio, mas à regra, que se conhece competente para designar a quem e em que extensão se há de obedecer.

Estado moderno = comunidade humana que pretende, com êxito, o monopólio do uso legítimo da força física dentro de determinado território (conceito de Estado não depende do seu conteúdo)

Burocracia (civil e militar) é principal meio/instrumento pelos quais o Estado administra a dominação sobre a comunidade. A burocracia é uma das principais características do Estado moderno. Para Weber, a burocracia é um sistema racional e impessoal que garante a eficiência e a previsibilidade no funcionamento do Estado.

Características da Burocracia segundo Weber:

- * Divisão de tarefas (cada pessoa tem uma função específica).
- * Normas e regulamentos (tudo é formalizado).
- * Hierarquia de autoridade (cada cargo tem um superior).
- * Impessoalidade (as decisões não se baseiam em preferências pessoais).

QUAIS OS DESAFIOS DA BUROCRACIA PARA A DEMOCRACIA?

Embora a burocracia tenha vantagens, Weber alertou para 4 grandes desafios que ela impõe à democracia e à liberdade individual.



O QUE É A JAULA DE FERRO?

A jaula de ferro (ou “gaiola de ferro”) é uma metáfora de Weber para descrever como as pessoas ficam presas e controladas pelo sistema burocrático. Na busca por eficiência e controle, a burocracia cria tantas regras e regulamentos que as pessoas perdem sua autonomia e se sentem sufocadas pelo sistema.

Na burocracia, cada pessoa tem uma função específica e precisa seguir regras rigorosas, sem espaço para improvisos ou criatividade. Isso pode gerar uma sensação de alienação (as pessoas se sentem como “peças de uma máquina”). Os cidadãos perdem o controle sobre as decisões políticas, pois tudo se torna uma questão de seguir protocolos técnicos e formais, que não são acessíveis para o público em geral.

A autonomia e a liberdade individual são reduzidas. Os cidadãos se tornam reféns do sistema, e muitas vezes não sabem a quem recorrer para resolver um problema, pois cada setor do Estado segue regras próprias. A democracia perde seu caráter participativo, pois os cidadãos não conseguem compreender nem influenciar o funcionamento das instituições.

A DESUMANIZAÇÃO E IMPESOALIDADE

Na burocracia, as regras e os procedimentos são mais importantes do que as necessidades individuais. Isso leva à impessoalidade no tratamento das pessoas. As pessoas são tratadas como números, fichas ou processos, não como seres humanos. Como as normas e procedimentos precisam ser seguidos à risca, os funcionários não têm liberdade para considerar casos excepcionais. Isso pode levar à falta de sensibilidade humana na aplicação da justiça e dos serviços públicos.

A democracia pressupõe que todos os cidadãos sejam ouvidos e respeitados, mas a burocracia padroniza o tratamento de forma impessoal. Isso cria uma sensação de distanciamento entre o Estado e os cidadãos. Muitos se sentem injustiçados, pois seus casos específicos não são considerados pelo sistema.



EXCESSO DE FORMALISMO (BUROCRATISMO)

O que é o formalismo excessivo?

É quando as regras, normas e documentos se tornam mais importantes do que a eficiência e os resultados. A burocracia exige muitos documentos, certidões e carimbos para validar qualquer processo. Isso gera morosidade (tudo demora para ser resolvido). Muitas vezes, a busca pelo cumprimento de regras se torna mais importante do que o objetivo principal do serviço público. Os cidadãos perdem a confiança no Estado, pois percebem que tudo é lento e ineficiente. O excesso de regras dificulta o acesso dos mais pobres aos serviços públicos essenciais. Quando o cidadão precisa esperar meses para uma cirurgia ou para a aprovação de um benefício social, a justiça social é prejudicada.

AUTONOMIA DO FUNCIONÁRIO PÚBLICO

Weber alertou que, com o tempo, os burocratas (funcionários públicos) podem ganhar muito poder dentro da estrutura do Estado. Isso porque eles detêm o conhecimento técnico e o controle sobre os processos internos. As regras são tão complexas e especializadas que o poder de decisão fica nas mãos dos tecnocratas (os especialistas em burocracia). Isso pode criar uma “elite burocrática”, que se mantém no poder mesmo que o presidente ou o governo mude. Os governantes eleitos democraticamente perdem o controle sobre o Estado, pois o poder real está nas mãos de técnicos e funcionários de carreira. A burocracia pode se tornar uma força independente, que não responde à vontade popular. Políticos eleitos democraticamente podem ser limitados pelo sistema burocrático. O Estado passa a ser controlado por uma “tecnocracia invisível”, que não presta contas ao povo.



ANOTAÇÕES

Estamos juntos nessa!



CURSO
FERNANDA PESSOA
ONLINE

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.